

Meireles Tem Agora só Três Luas Para Chegar Até Índios Gigantes

A expedição sob o comando do sertanista Francisco Meireles, que já deveria ter partido de Belém com o objetivo de pacificar os índios Kraim-Akores, tem agora apenas o prazo de tempo compreendido por três luas para chegar à região de Xavantina—Cachimbo, onde contará com o apoio dos Caiapós para empreender a tarefa.

Os Caiapós, pertencentes ao grupo Menkro-Nofire, mandaram dizer por José Apoena Meireles, filho do sertanista, que a tribo já não acredita no homem branco e não está disposta a firmar qualquer pacto de amizade com os Kraim-Akores, caso não receba muitos presentes antes de três luas e munição para as suas 35 espingardas.

As Testemunhas

Os índios Caiapós há tempos forneceram as informações de que os Kraim-Akores vivem no Alto Iriri (sul do Pará), numa região bastante perigosa e onde, há tempos, foi assassinado o explorador inglês Richard Mason. Disseram, ainda, que os Kraim-Akores são agigantados — com cerca de dois metros de altura —, o que vem justificar os arcos de quase três metros recolhidos como despojos de guerra.

Os Caiapós — únicas testemunhas da existência dos Kraim-Akores — foram pacificados em 1957 e mantêm constantes brigas não só contra seus rivais indígenas, mas também contra os seringueiros que percorrem a região.

No ultimato enviado a Francisco Meireles, dizem os Caiapós que vão reiniciar as escaramuças com os seringueiros que lhes estão tomando as terras. Mandaram dizer, também, que o sertanista não poderá contar com 80 guerreiros na aproximação pretendida com os Kraim-Akores.

A Grande Mágoa

O cacique *Be-begogotire* informou ainda que o "Doutor Raiz" — é como chama a Meireles, que lhes dá remédios — fez muitas promessas que agora não cumpre. Por exemplo: deixou os Caiapós há muito tempo e também não cuidou do reparo das armas (calibres 16 e 20) destinadas à caça. Outra mágoa dos Caiapós: não está havendo comida bastante para todos e os seringueiros estão matando os índios e invadindo suas terras.

A expedição, cujo custo foi orçado em 30 milhões de cruzeiros, tem vários objetivos, inclusive ajudar o Governo na construção da estrada Xavantina-Cachimbo, o que somente será possível com a pacificação dos Kraim-Akores, localizados na serra do Cachimbo. Tomarão parte na expedição 40 pessoas, inclusive o indianista Genil Vasconcelos, que documentará em

filmes a pacificação dos índios.

— A expedição não partiu até agora por dificuldades financeiras — explicou ontem o Sr. Genil Vasconcelos, confirmando o prazo de três luas para chegar até a região dos Caiapós, e, daí, à terra dos Kraim-Akores. Assinalou que a tarefa será difícil, pois os integrantes da expedição terão de vencer o rio Iriri, principal afluente do Xingu, numa extensão aproximada de 1.600 léguas.

Cabeça Raspada

Assinalou ainda o Sr. Genil Vasconcelos que os Kraim-Akore assim são denominados por causa de suas cabeças raspadas em forma de cuia. Lembrou também que tais índios cortam os cabelos e depois fazem a raspagem com as conchas recolhidas na areia do rio. Disse que, em suas várias idas ao Brasil Central, nunca teve qualquer contato com os Kraim-Akore, mas admitiu que sejam, de fato, de elevada estatura.

Frisou que eles vivem em duas aldeias, provavelmente localizadas a menos de 100 quilômetros da base aérea de Cachimbo, instalada pela FAB em plena selva com o objetivo de colaborar com a navegação aérea. A localização da tribo é próxima aos rios Peixoto de Azevedo e Iriri, na fronteira do Pará com Mato Grosso.

O Roteiro

A expedição, que está para deixar Belém do Pará, irá inicialmente para Altamira; após atingir o Alto Iriri e montar um acampamento-base, prosseguirá de lancha até o seringal de Lucatá e, depois, viajará em cinco barcos com motor de pópa. Somente depois de vencido o Xingu é que serão tentados os primeiros contatos com os Kraim-Akores.

Não se pode ainda dizer quanto tempo levará a pacificação, mas admite-se que, levando em conta a colaboração dos Caiapós, a tarefa possa estar concluída em menos de dois meses.

COMO SÃO OS KRAIM-AKORES

COMO SÃO OS KRAIM-AKORES

Oficiais da FAB que integram a Esquadilha Aeroterrestre de Salvamento, e que recentemente ministraram os exercícios de sobrevivência nas selvas aos cadetes-do-ar, da Escola de Aeronáutica de Pirassununga, dizem que embora todos os indícios confirmem a existência da tribo Kraim-Akore, ninguém até hoje pode dizer com toda certeza que seja composta de indígenas gigantes, de estatura superior a dois metros.

De positivo, mesmo, apenas um prisioneiro dessa tribo, feito pelos Txukarramã, há vários anos, comprova a excepcional robustez dos Kraim-Akores; que, todos afirmam, negam-se a qualquer contato com os civilizados e empregam a maior violência ante a aproximação de qualquer grupo pacificador ou mesmo indígena.

Os Indícios

Os irmãos sertanistas Cláudio e Orlando Vilasboas são apontados como os que têm reunido os maiores indícios da presença dos índios gigantes na região do Xingu. No Posto Leonardo, distante 25 minutos de teco-teco do campo de pouso de Cachimbo, eles apuraram que esses silvícolas, também conhecidos como ipeulis ou tapaiunas, pertenceriam à nação caiapó.

As bordunas — espécie de

porrete indígena — dos Kraim-Akores são meio metro maiores do que as comuns. Arcos e flechas, também enormes, são de acabamento tosco, sem o apuro costumeiro que os demais índios lhes dão. Detalhe muito notado: os índios, na caminhada pela selva, costumam quebrar os galhos da vegetação que se lhes antepõe; por onde passam os Kraim-Akores, aparecem quebrados quase meio metro acima. E as marcas de pés na areia, exageradamente largas e compridas, evidenciam tratar-se de homens muito grandes e robustos.

A Morte do Inglês

Uma expedição inglesa, que veio ao Brasil há alguns anos, tinha como interesse maior localizar a tribo dos índios gigantes. Em agosto de 1961, quando da renúncia do Presidente Jânio Quadros, ante a suspensão temporária dos vôos que deveriam levar-lhes mantimentos, um dos integrantes da expedição, Richard Mason, aventurou-se a ir buscar alimentos no acampamento do Xingu. Foi trucidado pelos Kraim-Akores quando já regressava. Junto ao seu corpo, foram encontradas 14 bordunas, que os índios costumam deixar junto às vítimas, para comprovar sua participação nessas matanças.

ASSEMELHAM-SE AOS XAVANTES

O indianista Alberto Pizarro Jacobina, em palestra com a reportagem de O GLOBO, também admitiu ser possível a existência de índios com mais de dois metros de altura. Lembrou que os Xavantes possuem estatura elevada e que possivelmente os Kraim-Akores são parentes deles.

— Nada é impossível — disse —, levando-se em conta que há muita coisa desconhecida no Brasil. Os índios louros constituíam uma lenda até que foram localizados pelo Marechal Rondon — lembrou.

Alguns etnólogos ouvidos pela reportagem de O GLOBO acatam a tese defendida pelo sanitarista Noel Nutels, ex-diretor do Serviço de Proteção aos Índios, que admite não ser muito grande o grupo de silvícolas com mais de dois metros de altura.

Para o professor Nutels, que participou de várias expedições com o propósito de manter contatos com diferentes tribos, a média de altura dos índios brasileiros pouco ultrapassa 1,60 m. Os únicos de avantajada estatura são os Xavantes. O cacique Ceremecé, por exemplo, tem mais de 1,80 m, e seu sobrinho quase 2 metros.

Não é Lenda

— É perfeitamente admissi-

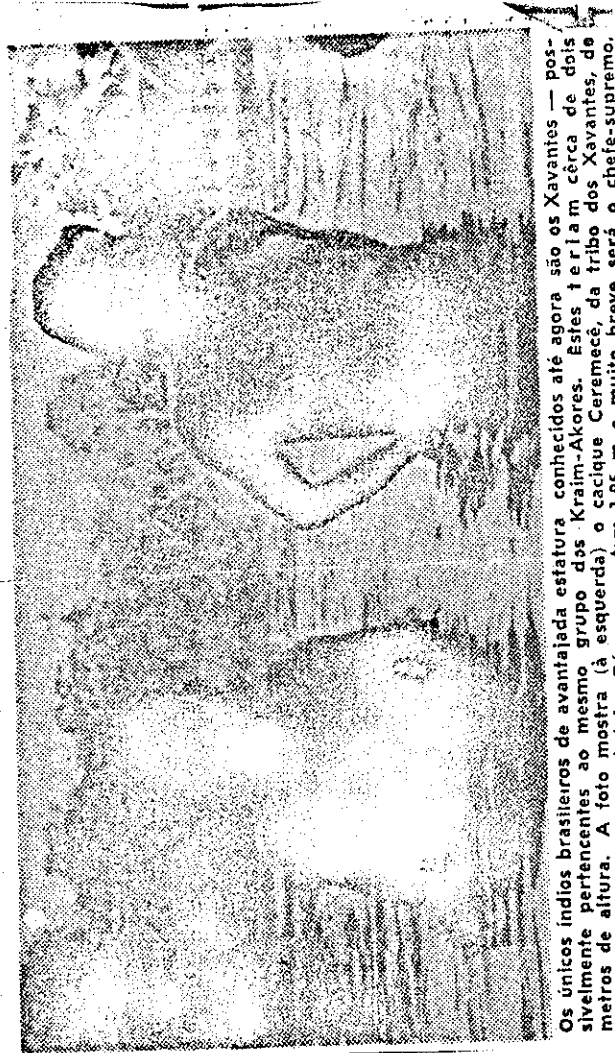
vel a existência de índios com mais de dois metros de altura — disse-nos o professor Boaventura Ribeiro da Cunha, membro do Conselho Nacional de Proteção aos Índios e que já fez numerosas incursões na selva, lembrando que existem ainda muitas tribos desconhecidas, principalmente na região compreendida entre o Araguaia e Xingu. Acha que a notícia sobre os Kraim-Akores não deve ser encarada como lenda.

Disse também que os Kraim-Akores estão radicados entre as cabeceiras dos rios Coluene e das Mortes, em Mato Grosso.

— Essa tribo, como se sabe, há muito mantém guerra com os Xavantes, porque estes foram dominados pelos homens brancos.

Lembrou que o cacique xavante Areboanã, por causa disso, foi assassinado por índios rebeldes de sua tribo, que, possivelmente, formaram a tribo dos Kraim-Akore.

— Se é possível, em nossa civilização branca a existência de homens mais altos do que os outros — às vezes apenas por uma questão de alimentação ou desenvolvimento da glândula denominada hipófise — acho que essa diferenciação também é possível na selva, onde existem tribos mais bem alimentadas do que outras.



Os únicos índios brasileiros de avantajada estatura conhecidos até agora são os Xavantes — possivelmente pertencentes ao mesmo grupo dos Kraim-Akores. Estes foram cerca de dois metros de altura. A foto mostra (à esquerda) o cacique Ceremecé, da tribo dos Xavantes, de 1,80 m, ao lado de seu sobrinho Pápa, que tem 1,95 m e muito breve será o chefe-supremo.

020